

AGNI YOGA

QUARTERLY

A White Mountain Education Association Publication
JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO • 2020 • VOL. XLII / NO. 1



Expansão Da Consciência

Agni Yoga, 1929

Agni Yoga, 615. Por que o caminho do Ensino deve ser um caminho de acumulação? Não pode ser oferecido em uma dose, como um medicamento? Mas o estômago é de dimensão limitada, enquanto a consciência não é uma constante mensurável. Verdaderamente, pode haver pessoas quase sem consciência. Pode haver pessoas que se privaram da consciência por paixões excessivas. Pode haver consciências obscurecidas pelas convenções de seu tempo. Como flores de estufa, as consciências precisam de alimento. O fundamento da consciência é construído pelo conhecimento direto, mas o refinamento da consciência é tão lento quanto o polimento de um cristal. Não é pela opinião de si mesmo, mas pela qualidade de sua ação é reconhecida a expansão de sua consciência.

Infinito II, 1930

Infinito II, 295. As pessoas têm mais medo da expansão da consciência. Tudo dentro dos limites do costume está muito próximo do homem, e cada novo pensamento suscita oposição. Portanto, quando enviamos alguém para uma conquista, primeiro transmitimos o desejo de uma nova consciência. Somente o esforço ilimitado em direção à expansão da consciência e a busca pelo incomum podem avançar a consciência em direção à evolução.

Supraterrestre, 1938

Supraterrestre, 796. Urusvati sabe que uma consciência alargada harmoniza todas as consciências ao redor e até influencia a atmosfera. Assim, se forma um tipo de ímã que atrai e transforma os arredores. Essa condição de consciência alargada é

importante não apenas para a Terra, mas também para o Mundo Supraterrestre. Na verdade que o alargamento da consciência não se obtém com facilidade. Além disso, muitas pessoas confundem a expansão da consciência com o aprendizado inconsciente. Eles negam a possibilidade da influência da energia psíquica. A ciência material, para eles, é só o que esta destinado à humanidade. Eles não conseguem entender que a ciência sem energia psíquica, está destituída de vida. Como o processo complexo de ampliar

a consciência começa se as pessoas fecham os portões para um conhecimento superior?

As pessoas devem declarar para si mesmas: “Quero alargar minha consciência!” Só o livre arbítrio pode criar um poderoso ímã. “Quero e posso.” Desse modo, as pessoas abrirão os primeiros portões para a transformação do Mundo. Mas o desejo apaixonado deve ser temperado com paciência, pois muitos processos levam tempo. Esta tarefa pode ser realizada só por alguém que se dedicou ao serviço da humanidade.

O pensador afirmava: “Aprendam a desejar isso. Tornem-se cidadãos do Mundo Supraterrestre!”

“Como o processo complexo de ampliar a consciência começa se as pessoas fecham os portões para um conhecimento superior?”

Nesta edição

Expansão da Consciência
Página um
Carta aos colegas de trabalho
Página dos
Os Anos Juvenis do Orientalista George Roerich
Página três
Considerações sobre a saúde
Página dez
Pensamentos sobre Agni Yoga
Página Doze
Conversas com Daniel Entin
Página quatorze



Bem-vindo

Para discussões e mensagens nos ensinamentos de Yoga Agni, por favor visite o nosso “Agni Yoga-comunidade ética Life” site no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community/>

E WMEA na Web:
<https://www.wmea-world.org>

TRADUTOR:

Joselinda Noronha de Oliveira

Instituto Roerich do Brasil

Grupo América Latina da Agni Yoga

*Diretor de Educação
Grupo de Comunicação*

Querida Red de Trabajadores

Queridos amigos,

Há um ano, com a edição de janeiro / fevereiro / março do Boletim Trimestral da Agni Yoga, fechei a Carta aos Leitores dessa maneira. O Pensador instou Seus discípulos a basearem suas vidas no bem. Ele disse: ‘O bem é inesgotável, mas o mal é limitado.’¹

E, “A tensão no mundo está aumentando constantemente. Os eventos estão muito apressados, mas as Forças da Luz direcionarão todos para os canais adequados. Aprenda a encontrar alegria no trabalho e no conhecimento sem fim durante os dias mais difíceis”²

À medida que entramos no ano de 2020, parece uma meta simples e ponderada entrar no novo ano com as palavras do Mestre: baseie sua vida no bem. Esforçar-se pelo bem significa viver sem vingança, sem intenção de prejudicar os outros, sem ciúmes, sem um senso de inferioridade ou nos vendo como menores do que, mas, em vez disso, concentrar nossa vida no bem. O Mestre está nos inspirando a servir ao Bem Geral.

Helena Roerich escreveu: “Esforce-se, meus amigos! É tão difícil se você tem diante de si a Imagem da Beleza? Não é a maior alegria trazer todo o seu ser ao serviço do Bem Geral? As conquistas são tão bonitas e não há limites para elas! Mas toda a possibilidade, toda a alegria disso, é apenas para nós mesmos. Ninguém

Comunidade

“Comece a construir a comunidade como um casa de conhecimento e beleza.”

– Nova Era Comunidade, verso 229

Rev. Joleen D. DuBois



pode suportar mais do que ele pode conter - caso contrário, a destruição se seguirá. As leis do Cosmos são exatas e imutáveis. A maior alegria para um pode causar intensa angústia no outro se a assimilação não existir. Entenda isso! Os Raios enviados a nós pelo Mestre, na maior alegria de Seu Espírito, despertarão nossa angústia e podem até arruinar nosso organismo se não estivermos preparados para recebê-los. Entendam isso, meus queridos, e deem acesso aos Raios do Grande Instrutor. . . .”³

O Mestre instruiu: “Você deve saber que o caminho escolhido do Bem leva à Fonte da Sabedoria.”⁴

Vamos entrar no ano de 2020 com estas palavras de bondade:

“O milagre da beleza no adorno de nossas vidas diárias exaltará a humanidade.

Eleve sua luz.

Ilumine as belezas do Meu Templo.

Ensine a alegria da beleza.

Ensine a felicidade da sabedoria.

Ensine a bem-aventurança do amor.

Ensine a glória da unidade com Deus.

Vou conceder a você o poder e a agilidade de Mercúrio.

Vá em frente sem dúvida, sem medo, sem voltar atrás.”⁵

Feliz Ano Novo!

Com alegria e amor,

Joleen Dianne DuBois
Presidente e fundador
White Mountain Education Association, Inc.

¹ *Supermundane* (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1994] 2016), verse 476. <http://www.agniyoga.org>.

² *Letters of Helena Roerich (1935–1939)*, Vol. II, 23 April 1938 (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1967] 2016).

³ *Letters of Helena Roerich (1929–1938)*, Vol. I, 11 February 1929 (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1954] 2016).

⁴ *Leaves of Morya's Garden (1924)*, Book One. 3rd ed. (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc., [1923] 1999, repr. 2016), verse 210.

⁵ *Leaves of Morya's Garden, Book One*, verse 45.



White Mountain
Education
Association, Inc.

Agni Yoga Quarterly

Vol. XLII No. 1

AYQ pode ser encontrado na Internet:

<https://www.wmea-world.org>

Email: staff@wmea-world.org

Aviso de direitos autorais e permissões da WMEA

Todos os materiais contidos no *Agni Yoga Quarterly* são protegidos pela lei de direitos autorais dos Estados Unidos e não podem ser reproduzidos, distribuídos, transmitidos, exibidos, publicados ou transmitidos sem a permissão prévia por escrito da White Mountain Education Association, Inc.

<https://wmea-world.org/wmea/copyright/>

Os Anos Juvenis (1917–1923) do Orientalista George Roerich

(do livro de) *Vladmir Rosov, Doutor Em Ciências Históricas*

Traduzido Por Nataliya Fomin

Os anos jovens ou jovens de Yuri [George] Roerich são um período pouco estudado, pode-se dizer escondido de sua vida, sobre o qual as linhas secas das autobiografias do cientista falam pouco. Ele nasceu em 16 de agosto de 1902, na aldeia de Okulovka, na província de Novgorod, onde seu pai Nikolai Konstantinovich Roerich realizou pesquisas arqueológicas e sua mãe, Elena Ivanovna, como fotógrafa, também participou da expedição. Ao atingir a idade adulta, a personalidade do futuro orientalista começou a tomar forma. O caminho da vida passou pelas alturas da criatividade científica e pela intensa tensão dos sentimentos.

Sabe-se que após a Revolução de Fevereiro na Rússia, o artista N. K. Roerich e sua esposa e filhos Yuri e Svyatoslav partiram para a Finlândia juntos (o chefe da família indo para tratamento) e, portanto, acabaram no exílio. Desde maio de 1917 e todo o ano de 1918, eles estavam em Sortavala e depois em Vyborg, e logo começaram a passear pela Europa. As exposições de arte de Nicholas Roerich foram realizadas na Suécia, Dinamarca e, finalmente, na Inglaterra, em um dos prestigiados salões de exposições, a Goupil Gallery, em Londres. No verão de 1919, a família do artista se estabeleceu em Londres. O filho mais velho, Yuri Roerich, ainda não tinha dezessete anos de idade. Ele teve que determinar seu futuro, isto é, alcançar um ensino superior.

SORTAVALA

Yuri Roerich herdou a capacidade criativa de seu pai. A criança começou a desenhar aos seis anos de idade. Suas



George Roerich

primeiras “obras-primas” foram apresentadas em 1908, em uma exposição de filhos de artistas que eram membros da Associação Mundial de Arte (World of Art Association) (Mir Iskusstva). Seus primeiros trabalhos, com exceção de imagens de batalhas e esquetes históricos, têm o gênero cotidiano da vida urbana. O trabalho em si é magnífico em composição e esquema de cores. Um número significativo de desenhos está relacionado a confrontos militares, torneios de cavaleiros e anjos e santos bélicos. Segundo sua mãe, esse interesse não foi acidental; refletia “bisavôs de sangue”. Elena Ivanovna era neta do marechal de campo Mikhail Illarionovich Golenishchev-Kutuzov e, na linha de sua bisavó, havia raízes mongóis. No nível genético, Yuri Roerich preservou a memória tribal; os ancestrais depositaram nele o magnetismo guerreiro.

A vida de Yuri Roerich em Sortavala tornou-se uma espécie de período de aprimoramento na arte do desenho. Suas paisagens carelianas têm sofisticação de cores e habilidade técnica. Como os cavaletes do ilustre artista Roerich e seus filhos frequentemente ficavam próximos - todos usavam as mesmas cores e trabalhavam na aura geral - a pintura das crianças rapidamente começou a adquirir mérito artístico. O gênero paisagístico também foi bem-sucedido para Yuri Roerich.

Apesar do talento óbvio de um desenhista, Yuri Roerich, morando em Sortavala, era mais inclinado para o leste. Ele fez uma escolha a favor do orientalismo. Independentemente, ele começou a estudar a história da literatura oriental, redesenhando hieróglifos chineses e textos em árabe de livros científicos.

LONDRES

Ao chegar à Inglaterra, o jovem ingressou na Escola de Línguas Orientais da Universidade de Londres, no Departamento Indo-Iraniano. Ele estudou lá pelo ano acadêmico de 1919/20 com o famoso orientalista Edward Denison Ross. Após concluir o curso, Yuri Roerich mudou-se para a Universidade de Harvard (EUA), onde se formou em filologia indiana. Mover-se para o exterior estava associado aos planos artísticos de seu pai. N. K. Roerich foi convidado a realizar uma série de exposições em cidades dos Estados Unidos. Um contrato de longo prazo estipulava uma viagem aos Estados Unidos, e a família se estabeleceu por um tempo em Nova York.

Surge uma pergunta lógica: o que

exatamente explica essa escolha de vida - por que Yuri Roerich seguiu o caminho do orientalismo? Desde tenra idade, seu interesse foi despertado pela arte do Oriente, pelas línguas e cultura dos povos da Ásia. Sem dúvida, a família se tornou fator determinante. No início do século XX, algum tempo após o nascimento de seus filhos, NK Roerich pretendia seguir o “Grande Caminho Indiano”. Primeiro em 1906 e depois em 1914, ele planejava ir ao continente asiático juntamente com o orientalista VV Golubev . As circunstâncias da vida e a Primeira Guerra Mundial não permitiram que esses planos fossem realizados.

Em Londres, em 1920, o sonho novamente parecia real e viável. O artista russo conheceu e fez amizade com o poeta indiano Rabindranath Tagore. Os ingressos para o navio para a Índia já haviam sido comprados, mas as dificuldades financeiras ajustaram os planos. Mas Yuri Roerich teve a oportunidade de concluir uma educação oriental e se preparar completamente para viagens de longa distância. Um ano depois, ele escreveu: “Comecei minhas aulas relacionadas à Ásia Central, em Londres, onde estudei persa e sânscrito. . . . Primeiro, comecei a estudar os trabalhos de autores persas. . . . Além disso, coletei materiais sobre a história dos estudos da Ásia Central na biblioteca do Museu Britânico.”¹

Em Londres, Yuri Roerich, como seus pais, participou da vida pública da emigração. Ele iniciou a criação do Círculo da Juventude Russa. Os membros da associação de jovens eram seus amigos e, posteriormente, funcionários de instituições culturais formadas pela iniciativa de N. K. Roerich nos EUA, França e Índia - George Chklaver e Vladimir Shiba-yevev (secretário). O círculo apareceu em outubro de 1919 e estabeleceu sua tarefa de promover a comuni-



No cabeleireiro por George Roerich

cação entre os jovens russos, bem como ajudar as “organizações que lutam contra o bolchevismo.”

A personalidade do futuro cientista se desenvolveu em circunstâncias completamente incomuns. Os pais de Yuri Roerich, além de arte e trabalho social, eram apaixonados pela Teosofia. Em julho de 1920, pouco antes de partir para os Estados Unidos, eles se tornaram membros da seção de Londres da Sociedade Teosófica. Ao mesmo tempo, Nikolai Konstantinovich estabeleceu contatos com teosofistas famosos - Besant, Jinarajadasa e Weaver. A porta para o mundo espiritual dos “espíritos” se abriu e os Roerichs mantiveram altas conversas em seu apartamento no Queen’s Gate Terrace, 25-A. A primavera de 1920 foi feliz para eles. Eles conheceram seus líderes, professores do Himalaia. Depois, foi o início dos registros conhecidos posteriormente como a doutrina ética e filosófica “Ética Viva” ou “Agni Yoga”. Naturalmente, Yuri e sua família se uniram ao conhecimento esotérico. . . .

Na primavera de 1920, Yuri Roerich se inscreveu no Departamento de Filosofia da Universidade de Harvard

(EUA). Em uma carta de 23 de abril, ele informou que queria “continuar e concluir sua educação oriental”. Seus interesses naquele momento estavam concentrados no estudo da filosofia e da filologia comparada. Dois meses depois, uma resposta positiva veio de Harvard. Em julho, Yuri Roerich recebeu um certificado de exame, assinado pelo diretor da Escola de Línguas Orientais, confirmando sua formação como especialista na Pérsia.

CAMBRIDGE

Os Roerichs chegaram aos Estados Unidos em 1º de outubro de 1920 e o navio atracou no porto de Nova York. Toda a família se estabeleceu em Manhattan, na famosa ilha de luzes e publicidade (1 West 67th Street). No mesmo mês, Yuri Roerich foi estudar na Universidade de Harvard (Cambridge, Massachusetts).

O ano letivo começou em 21 de outubro com aulas do famoso professor de indologia Charles Rockwell Lanman. Um aluno promissor, graças ao seu entusiasmo, Yuri Roerich atraiu imediatamente a atenção de seus professores universitários. Três disciplinas obrigatórias constituíam um curso



Pintura por George Roerich

elementar - lei estadual, sânscrito e Pali. Uma semana depois, Charles Lanman ofereceu um curso em outras línguas indo-europeias, e Yuri Roerich adicionou o grego ao seu currículo. A sede de conhecimento e o talento natural do jovem imediatamente trouxeram resultados. Yuri Roerich parecia ter mais conhecimento do que todos os seus colegas. O diploma exigido na Universidade de Harvard foi de fato obtido em apenas dois anos.

A reunião de Yuri Roerich com o destacado indólogo Charles R. Lanman determinou o caminho profissional do futuro cientista, porque na pessoa do professor, ele encontrou o

tão esperado professor. O professor americano em correspondência com seu aluno assinou “seu antigo guru” e a palavra “guru”, ou seja, “professor espiritual”, ele sempre escreveu em sânscrito.

Na verdade, Yuri Roerich teve sorte - Charles R. Lanman era especializado em literatura Védica e Budista. Era um cientista mundialmente famoso, que fundou a “Harvard Oriental Series”, e publicou traduções para o inglês de antigos manuscritos indianos; e anos depois, um aluno agradecido lembrou-se do professor com reverência. A primeira edição da revista *Urusvati*, editada por Yuri

Roerich, é dedicada a ele. No oitavo aniversário do famoso orientalista, o artigo “Professor Charles Rockwell Lanman e seu trabalho no campo da Indologia” foi publicado lá.

Mas antes disso, em 1929, Charles Lanman foi eleito vice-presidente do Instituto *Urusvati* de Estudos do Himalaia, fundado pelos Roerichs no indiano Punjab, no vale do Kulu. (N. K. Roerich enviou-lhe pessoalmente um telegrama de boas-vindas.) Sem dúvida, os fatos listados enfatizam o enorme papel que o professor americano desempenhou na formação de Yuri Roerich como cientista.

Em Harvard, Yuri Roerich trabalhou muito. Ele teve aulas de chinês clássico com o Dr. Chao. Ouviu palestras sobre “Influências da Ásia Central na Arte do Sul da Rússia” pelo professor emigrante russo Michael Rostovtzeff. Nessas palestras, o tema das origens da arte russa, que o interessava em Londres, foi abordado.

O interesse pela arte deu, muito rapidamente, resultados concretos. Vários anos após concluir a expedição ao Tibete (1927-28), Yuri Roerich publicou o livro “O Estilo Animal entre as Tribos Nômades do norte do Tibete” (1930). Foi escrito a partir de material coletado diretamente durante a viagem e foi publicado após o livro de Michael Rostovtzeff, “Ásia Central, Rússia, China e Animal Style (1929)”. O ex-aluno chegou perto do nível de conhecimento de seu professor e o complementou com suas próprias descobertas científicas. “Rostovtzeff ajudou a organizar a publicação de um diário expedicionário,” *Trilhas para a Ásia Central: cinco anos de exploração com a Expedição da Ásia Central de Roerich* (1931), na Yale University Press.

Enquanto estudava na Universidade de Harvard, Yuri Roerich organizou

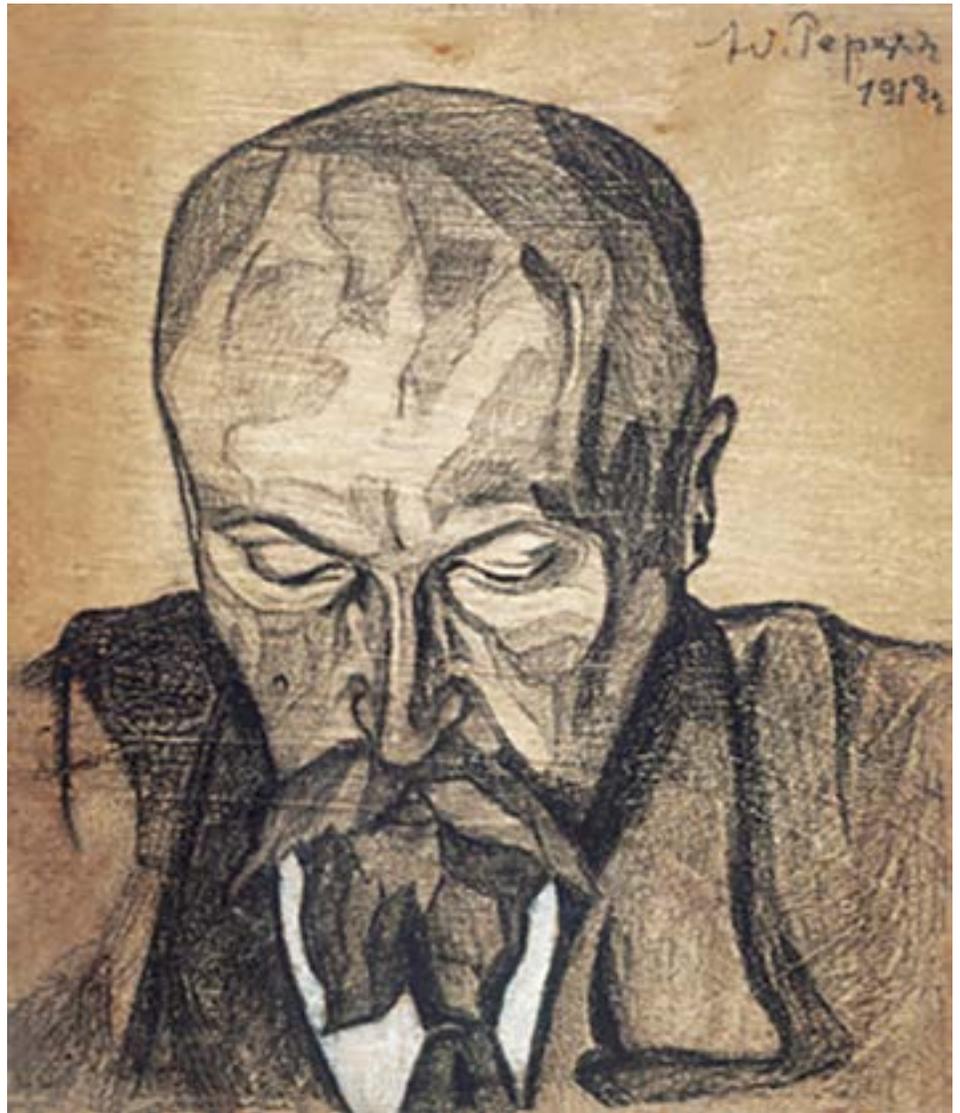


Pintura por George Roerich

um grupo de estudantes entre os jovens russos. Foi chamado de “O Círculo de Cambridge) (Cambridge Circle”. A nova associação, em comparação com o círculo de Londres, tinha uma orientação completamente diferente; essa era a união de três jovens de mente mística. Além de Yuri Roerich, incluía Vladimir Pertsov (1898–1976) e Vladimir Dixon (1900–1929). O primeiro foi posteriormente um bioquímico bem conhecido, e o segundo foi um poeta e tradutor iniciante que faleceu cedo por um acaso absurdo (complicações após uma operação de apendicite). Os estudantes de Harvard, unidos em um grupo de pessoas com ideias semelhantes, decidiram se dedicar à ciência, ao aperfeiçoamento espiritual e à busca da verdade.

O pai e a mãe observaram atentamente o desenvolvimento do filho e prestaram todo tipo de ajuda, até pistas sobre suas perspectivas na ciência. Elena Ivanovna aconselhou a se envolver em uma “nova teoria” das tribos Tokhar. O problema de Tokhar como direção científica foi identificado no século passado. No início da década de 1920, grandes estudiosos como Feist e Pelliot se interessaram por ele. É geralmente aceito que os Tokhars pertencem a um antigo grupo de tribos distribuídas na região de Pamir e Tibet.

As tribos Tokhar tinham uma gama muito ampla de dialetos linguísticos; eles eram móveis e se espalharam em direção à China (Yue-Chi) e nas fronteiras da Índia, formando o Império Kushan. No entanto, o mais importante é o fato de os Tokhars terem dado um forte impulso cultural aos povos vizinhos. Foi durante o auge do império Kushan, no primeiro século D.C., que o budismo foi estabelecido. Isso levou ao fortalecimento de centros como Khotan e Kucha (bacia do rio Tarim). Com base nos valores budistas, surgiu a unidade cultural e o intercâmbio cultural. Graças às rotas das caravanas, a cultura única de Gandhara se espalhou por toda a



Retrato de Nicholas Roerich por George Roerich

Ásia Central, até o Mar de Aral e o Oriente Médio. As ideias de Yuri Roerich sobre a “unidade cultural da Ásia”, expressas por ele em sua juventude, adquiriram cada vez mais um som moderno; eles eram especialmente consistentes com as últimas descobertas arqueológicas; por exemplo, múmias de Tarim.”

Em setembro, o professor Pelliot chegou a Harvard com palestras, e o aluno redigiu as teses para a chegada do cientista francês, ou melhor, um pequeno artigo sobre a questão tochariana. Essa visita encorajou decisões ousadas: depois de receber um diploma da Universidade

de Harvard, ele continuou trabalhando neste tópico na Europa. Yuri Roerich sonhava em estudar na Sorbonne, uma das melhores universidades do Velho Mundo. Ele escreveu uma carta à Universidade de Paris para continuar seus estudos e escrever uma dissertação.

A escolha do tópico e do supervisor acabou sendo bem-sucedida, uma vez que Paul Pelliot era um especialista em Tokharians.

PARIS

A França, no destino de Yuri Roerich, tornou-se um ponto de virada.



Procissão do Lama por George Roerich

Em agosto de 1922, ele foi de Nova York a Paris para concluir sua educação em Indologia. A conselho de seus pais, ele se estabeleceu com velhos amigos, os Chklavers, na rua Vaugirard (270 Rue de Vaugirard). Os Chklavers conheciam os Roerichs, pois os conheceram em Vyborg e talvez até em Petersburgo, e também se encontraram mais tarde em Londres.

Antes da revolução, o chefe da família, Gavriil (Gabriel) Grigorievich Chklaver, era um dos líderes no mundo dos negócios na Rússia. O banqueiro Chklaver era conhecido como estadista, tinha ótimas conexões em São Petersburgo e se dispôs a hospedar o filho dos Roerichs. Yuri Roerich ficou perto do filho de Chklaver, George, que estudou na Sorbonne, no Departamento de Direito e Economia. Tornaram-se amigos e passaram algum tempo juntos em Paris e também viajando pela Europa. Em Paris, Yuri Roerich iniciou seus estudos no College de France com o famoso Sylvain Levy, com quem tinha se encontrado em Harvard e no Instituto de Estudos Eslovos. Ao mesmo tempo, participou

de palestras na Universidade de Paris, visitando as filiais Indiana e Mongol-tibetana, e aprimorou seus conhecimentos com os famosos linguistas Jacques Bacot e Antoine Meillet. Logo Yuri Roerich discutiu seu trabalho de doutorado com Paul Pelliot, que foi considerado entre os luminares franceses o especialista mais significativo em orientalismo.

No ano acadêmico de 1922 a 23, Yuri Roerich também estudou na unidade militar da Sorbonne, onde participou de uma série de palestras do general russo N. N. Golovin. A paixão pelas ciências militares foi muito útil para ele em suas andanças na Ásia Central. Durante a viagem, ele garantiu a segurança da caravana ao atravessar as áreas de risco de Xinjiang, Mongólia Interior e Tibete.

Em Paris, Yuri Roerich passou muito tempo em bibliotecas e museus. Ele costumava visitar o Louvre para estudar coleções orientais. A maior impressão sobre ele foi causada pelo bronze budista da coleção de Paul Pelliot: o encanto da escultura budista, enfeitando os corpos dourados, não pode deixar indiferente

quem estuda a iconografia do Buda e seus Arhats.

Depois de alguns anos na Índia, ele escreveria o livro “Pintura tibetana” (Paris, 1925). A publicação foi ricamente ilustrada com ícones Tibetanos (tankas). Chegou perto de ser o primeiro estudo Europeu da Iconografia Budista.

Muito rapidamente, Yuri Roerich transformou-se em um verdadeiro cientista. No inverno de 1923, por recomendação do professor Meillet, ele foi eleito membro da Sociedade Linguística. Recebeu uma oferta para criar uma publicação científica sobre arte russa na revista parisiense *La Vie des Peuples* (“A vida do povo”).

Ele conseguiu testar seus conhecimentos científicos através do jornalismo. Em busca de ganhos, Yuri Roerich tornou-se um funcionário freelancer da revista *French Pages* e, a partir de fevereiro de 1923, chefiou o departamento da crônica oriental de lá. Toda semana, sua correspondência era publicada sob o título “Notícias literárias e políticas.”

Uma vez em Paris, Yuri Roerich tornou-se amigo da família de Manziarli. Esta família tinha raízes russas e francesas. O chefe da família, Stepan Manziarli de Delinesti, era um francês de ascendência italiana (o nome francês “Etienne”), mas um cidadão do Império Russo. Como engenheiro de mineração, ele, como Chklaver, era membro da elite empresarial da Rússia, atuou como presidente do conselho da associação de carvão de Donetsk “Korenev and Shipilov” e foi membro do conselho do carvão belga sociedade. O escritório de administração da empresa de carvão ficava em Carcóvia. Foi lá que a família Manziarli viveu e seus quatro filhos nasceram: três filhas - Marcelle, Iolanthe, Mima - e o filho Alexander. Eles deixaram a Rússia antes da Primeira Guerra Mundial e se estabeleceram na França. Stepan de

Manziarli morreu em Paris em 1920.

Irma Vladimirovna se tornou a alma e o centro de atração da família, dotada de muitos talentos, inclusive literários. Uma vez na França, ela não apenas participou da vida da emigração russa (publicação da famosa revista *Numbers*), mas também foi uma figura ativa no movimento teosófico mundial. Seu fascínio pela Teosofia a aproximou de Annie Besant, presidente da Sociedade Teosófica. Ela sempre visitou Londres e o Centro Indiano de Aydar, onde funcionava o escritório central da Sociedade Teosófica. Estas duas mulheres se uniram para trabalhar pelo patronato da estrela ascendente da teosofia, o Hindu Jiddu Krishnamurti. As filhas de Irma Vladimirovna tanto quanto sua mãe, eram seguidoras de Krishnamurti, que tinha sido anunciado como o futuro messias, e sempre estiveram acompanhando suas andanças pelas montanhas da Suíça, França e Itália.

Porém, à primeira vista, a personalidade de I.V. Manziarli era muito mais abrangente do que se poderia imaginar. Era muito amiga do filósofo Nikolai Berdyaev. Se engajou numa tradução dos textos clássicos Indianos a partir do Sanscrito, primeiramente na Rússia e depois em Paris. Alguns poemas “*Upanishads*” foram publicados em Russo a partir da tradução dela e o *Bhagavad Gita* foi publicado numa publicação em separado. E além de tudo isso, Irma Vladimirovna era uma ativa trabalhadora da Seção Francesa da Sociedade Teosófica. Liderou um grupo nos estudos da “*Doutrina Secreta*” e no “*Círculo de Diálogos*”. Deu várias palestras em várias cidades Francesas e escreveu “*Cartas para as Crianças*” na revista “*Pequenos Teosofistas*”. Além do mais era assistente de publicação da Revista “*A Ordem dos Cavaleiros da Távola Redonda*” publicação de Raymond van Marle. E com seus filhos, ela entrou para a “*A Ordem da Estrela do Oriente*” encabeçada por Krishnamurti.



São Jorge derrota a besta por George Roerich

A conselho de seus pais, em 30 de setembro de 1922, Yuri Roerich visitou a família de Manziarli. Ele entusiasticamente ajudou a traduzir o *Bhagavad Gita* do sânscrito e participou da comunicação com os professores nos chamados “diálogos”. Esse era o estilo de vida da família Manziarli, e Yuri Roerich mergulhou facilmente na atmosfera, provavelmente lembrando-o do sábado noites em Cambridge.

Uma das filhas de Irma Vladimirovna, Marcelle, que no círculo familiar se chama Mara, tornou-se uma amiga íntima e uma pessoa afim de Yuri Roerich. Um sentimento mútuo surgiu entre eles. Marcelle de Manziarli, apesar de jovem (em outubro de 1922, completou 23 anos), já havia ganhado fama na França e até na Holanda como compositora talentosa. Seus trabalhos são interessantes e originais e, de acordo com Yuri Roerich, têm esse “algo oculto” que é tão fortemente sentido em Scriabin.

Com o tempo, Marcelle de Manziarli ganhou fama como uma excelente compositora e intérprete de sua própria música. Seus shows na América fiz-

eram um respingo; lá, tornou-se famosa por sua *Sonata de Notre Dame de Paris* (1944), dedicada à libertação da capital francesa dos nazistas.

Enquanto estava na Índia em 1924, Marcelle se encontrou com Rabin-dranath Tagore, e essa reunião a incentivou a estudar o sistema tonal indiano na música. Em 17 de novembro de 1922, houve uma declaração de amor entre Yuri Roerich e Marcelle Manziarli, e eles decidiram unir seus destinos. A família Manziarli anunciou o noivado e o casamento estava marcado para 19 de janeiro de 1923.

Os jovens estavam espiritualmente próximos um do outro. Juntos, eles visitaram museus, na maioria das vezes o departamento da Ásia Central do Louvre. Yuri Roerich contou a Mara sobre seu amado herói, o conquistador asiático Timur, e ela teve a idéia de um grande poema orquestral, *Tamerlane*. Ela completou seu trabalho musical apenas alguns anos depois. Essa sinfonia era como um hino ao amor não realizado. Mas na primavera de 1923, Yuri Roerich



Acima: *Paisagem de outono* de George Roerich

Abaixo: *Ao ar livre no inverno* de George Roerich



e Marcelle Manziarli ainda estavam juntos. A harmonia entre eles estava em alta. Ambos foram direcionados a Allal-Ming e continuaram a escrever as instruções e os decretos dados pelo Mestre para aperfeiçoamento espiritual.

No entanto, o casamento em janeiro não ocorreu; deveria ser adiado até que os pais do noivo chegassem da América. Naquela época, Yuri Roerich ainda não tinha 21 anos, a idade de maturidade para um casamento na igreja. Nesses casos, era necessária a permissão por escrito de ambos os pais, mãe e pai ou a presença na igreja.

Em maio de 1923, N. K. e E. I. Roerich chegaram à França. Logo eles tiraram o filho mais velho das tempestades da alma. Toda a família viajou pela Europa. Os Roerichs visitaram Roma e Florença e depois descansaram em um resort nas montanhas da Suíça. No outono, eles voltaram para Paris.

À frente havia uma expedição difícil nas profundezas da Ásia Central. Nesta expedição, Yuri Roerich foi designado como tradutor, organizador da caravana e, é claro, pesquisador. Em 17 de novembro de 1923, exatamente um ano após a declaração na Rue Lafontaine, Yuri

Roerich e seus pais partiram para a Índia a vapor. A jornada asiática, que durou cinco anos, exigiu a total absorção da força mental. A família Roerich se estabeleceu no leste da Índia. Por mais de um ano, estavam em andamento os preparativos para o estágio principal da expedição, que começou no verão de 1925 a partir da Caxemira. Logo após o rompimento, Marcelle Manziarli também chegou à Índia. Juntamente com sua mãe e irmãs, ela visitou os teósofos em Adyar. Um dos objetivos de sua viagem, é claro, era uma reunião com Yuri Roerich. Mas a reunião não ocorreu. A união de corações partiu no Himalaia inexpugnável.

A música permaneceu na vida de Mara. Enquanto na Índia, ela trabalhava constantemente; ela completou um concerto para piano e orquestra. Estava em busca de novas harmonias para o poema sinfônico Tamerlane. Os planos criativos incluíam mais três grandes obras orquestrais destinadas a apresentações na França, Itália e América.

Logo, Marcelle de Manziarli retornou a Paris. Viveu na França até o início da Segunda Guerra Mundial e depois se mudou para os Estados Unidos, para a Califórnia. Seu ídolo, Jiddu Krishnamurti, estabeleceu-se na América; o pensador que viveu recluso em sua “ilha de filósofos” da Califórnia. Continua sendo um mistério se Mara Manziarli e Yuri Roerich se encontraram depois da viagem a Índia ou não; na França, seus caminhos poderiam ter se cruzado em 1929 e 1934. Mas, no outono de 1923, a despedida foi como a época em que Timur e seu amado Uluta se separaram antes de longas viagens. Ninguém sabia o que estava por vir—expectativa eterna, morte ou uma nova reunião.

¹ Roerich Yu.N. Letter to the University of Paris (1921) // Roerich, Yuri N.: materials of the anniversary conference. M., 1994. p. 9.

² Listed in Google Books as *The Animal Style in South Russia and China* by Michael Rostovtzeff.

Médicos

“Se os médicos se conscientizassem das vibrações do Cosmos, poderiam descobrir muita coisa que seria útil para a cura”. Poder-se-ia descobrir um raio que despertaria acúmulos no cálice e assim dissiparia a lentidão.”¹

“O médico que tem a oportunidade de estudar as dores sagradas e não faz isso é irresponsável. Ao estudar essas dores e compará-las com as ações que as causam, ele poderia preparar os passos para a evolução vindoura. Na realidade, durante o desenvolvimento espiritual do mundo, as dores sagradas não deveriam existir, mas as imperfeições circundantes criam essas dores. Assim, ao comparar as condições e causas, pode-se prever a direção da evolução. Certamente, muito pode ser melhorado na consciência humana se soubermos que até terremotos são provocados pelo espírito da humanidade. Pode-se gradualmente reunir muitas manifestações das quais o homem é o criador. Assim, as dores sagradas são os indicadores da próxima corrida nas garras dos subdesenvolvidos; por isso, digo, guarde sua saúde. Eu digo, não sobrecarregue os outros com irritações e especialmente aquelas desnecessárias. O eco dos erros ressoa não apenas ao seu redor, mas é transmitido por toda a Cadeia da Hierarquia. No entanto, cada cuidado é benéfico não apenas para você, mas também fortalece o espaço para esferas distantes.”²

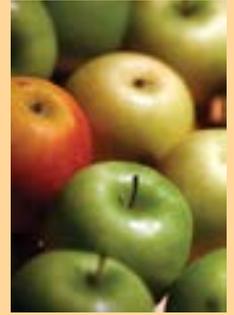
“Em verdade, a humanidade é um elo entre os mundos. Deve-se acostumar com esse pensamento e tentar aplicá-lo na vida. É estranho que os médicos não aproveitem a oportunidade de se tornarem portadores de saúde, aplicando o conhecimento dos centros nervosos, porque precisamente esses centros são antenas e ímãs espirituais.

A Curva Saudável

“Eu falo sobre a preservação de a magnanimidade como base da boa saúde”

Mundo Ardente I, verso 17

Nota: Todo o conselho médico é dado ao leitor como uma diretriz. Por favor, consulte um profissional médico antes de prosseguir e, em seguida, proceda com cuidado, com discrição e por sua conta e risco.



Mesmo um ímã físico é colocado em uma vizinhança especial para que não perca sua força. Os centros nervosos não merecem atenção semelhante? E as pessoas não devem proteger espe-

“The sacred pains are the indicators of the next race in the clutches of the underdeveloped; hence, I say, guard your health. I say, do not burden others by unnecessary sallies and irritation.”

cialmente os representantes da próxima corrida? A ponte entre as margens é especialmente protegida. Pode-se exigir do homem: “Amigo, não evoque terremotos.”³

“Incomum é uma qualidade feliz de cada decisão. Tomemos o exemplo da doença. O médico pode dar seus melhores diagnósticos e todos os seus medicamentos, mas dessa maneira usual pode não levar a melhorias. Mas um iogue dá conselhos, e essa decisão incomum cria uma condição de forta-

lecimento. O remédio de um iogue não é de um farmacêutico e evita narcóticos, mas contém as secreções de glândulas, que, como a comida, fortalece a substância dos nervos. A mesma propriedade é possuída pelas secreções de árvores, cujas resinas podem transportar pelos poros da pele a mesma fortificação para os nervos mais próximos. Certamente, a resina purificada pode ser tomada internamente. A melhor purificação será através do raio solar, mas isso requer muito tempo porque o processo de sedimentação é muito lento. Cada óleo pode ser purificado com a mesma lentidão, mas essa purificação não deve ser comparada a nenhum processo químico. Assim, o caráter incomum dos conselhos do iogue tem uma vantagem sobre o caráter comum dos médicos. Assim, aja.”⁴

“Um médico costuma dizer ao paciente: ‘Quando chegar o verão, você irá ao campo para o sol. Você será regenerado pelo vento da montanha ou pela brisa do mar. Até um médico terrestre cura, projetando-se no futuro. O Karma é a doença do passado. Sua cura está no futuro. Precisamente, quem deseja se libertar do passado deve se esforçar para o futuro. Esforçar-se com todo o ser protege-o das quedas; tomemos, por exemplo, os corpos celestes em movimento. Assim, lembre-se de que eu aponte como andar sobre a água, mas nunca disse que alguém pode se apoiar nela. O Karma pode ser mudado

por um esforço irresistível.”⁵

“Se alguém combina a total responsabilidade do médico, juiz, padre, professor, arquiteto e legislador, chega a uma parte da responsabilidade de um Hierarca. Mas apenas uma parte. Pois além da responsabilidade terrena, a Ele também pertence aos mundos sutis e mentais. Nunca convocamos alguém para vestir a armadura de um Hierarca, porque apenas o próprio espírito pode escolher essa responsabilidade. A semente do Hierarca é gerada de acordo com um determinado raio. Em verdade, o poder da ascensão não tem medo de responsabilidade diante dos três mundos. Essa coragem é como um elo entre os mundos, como o pilar da Aliança, como a Luz, que tudo penetra! Assim, diante do trono da responsabilidade, as asas da conquista brilham.”⁶

“Quão necessário é aprender a entender tudo que é espiritual! Podemos não esperar nada do coração se nossos pensamentos não se alegram com a menção de tudo que é espiritual. Pois devemos alcançar o passo em que a luz emana de nossos seres; então, somos verdadeiros colegas de trabalho nos mundos superiores. Irradiando a luz da Bem-aventurança, somos, ao mesmo tempo, médicos, criadores e protetores ao longo da escala descendente da Hierarquia. Primeiro, vemos a luz externa, depois dentro de nós mesmos, e somente após o acendimento

da ‘tocha’ podemos irradiar Luz.”⁷

“A doença nasce do pecado’, diz a Escritura. Dizemos que a doença provém das imperfeições do passado e do presente. Deve-se saber como abordar a cura da doença. Para o pesar dos médicos, o processo em direção à perfeição é a verdadeira medida profilática. Pode-se entender

“Quão necessário é aprender a entender tudo que é espiritual! Podemos não esperar nada do coração se nossos pensamentos não se alegram com a menção de tudo que é espiritual.”

que o processo em direção à perfeição começa com o coração, e possui não apenas um significado espacial, mas também material estreito. As mães carregam seus filhos perto de seus corações como uma panacéia para acalmá-los, mas geralmente não se sabe que esse abraço próximo ao coração cria uma reação poderosa. Assim, também no mundo sutil, reunimos pessoas próximas ao coração para fortalecer e curar. Obviamente, o coração perde muita energia por meio de uma aplicação tão forte. Mas, então, mais de uma vez o coração de uma mãe foi representado como paralisado por espadas e flechas, um símbolo da aceitação no coração de todas as dores reais.”⁸

¹ *Infinity* (1930), Vol. II, (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc., 1957, repr. 2016), verse 12.

² *Hierarchy* (1931), 3rd ed. (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc., [1933] 1977, repr. 2016), verse 165.

³ *Hierarchy* (1931), verse 166.

⁴ *Ibid.*, verse 222.

⁵ *Ibid.*, verse 290.

⁶ *Ibid.*, verse 330.

⁷ *Heart*, (1932), 3rd ed. (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc., [1934] 2013, repr. 2016), verse 38.

⁸ *Heart*, verse 96.



WMEA 2020
LIVING ETHICS
CONFERENCE
March 23–27, 2020
THE PATH
OF THE
AGNI YOGI

“Courage comes from knowing one’s path. Otherwise, each one who tries a closed door would already be a hero. What awaits behind the threshold? The Agni Yogi smiles at this.”

For the schedule and registration information:
[HTTPS://WWW.WMEA-WORLD.ORG/WMEA/CALENDAR/CONFERENCE](https://www.wmea-world.org/WMEA/CALENDAR/CONFERENCE)

ABORDAGEM AO DISCIPULADO

O Caminho

Uma palestra diante da Sociedade Agni Yoga, 10 de janeiro de 1963

William Bretthauer

Opiniões Sobre A Realização Espiritual

O caminho para o discipulado implica uma direção conhecida de realização consciente, levando a um vínculo com a Hierarquia e o serviço espiritual. Esforçando-se no caminho, não é a reputação, mas o caráter que conta. Envolve um treinamento rigoroso ao longo de muitos anos de nossas vidas.

“Necessário e inevitável, considero a ascensão e queda do espírito.”¹

O que está no caminho não deve considerar os eventos que acontecem como bons ou ruins. Frequentemente, experiências desagradáveis podem levar à aquisição de uma qualidade de caráter necessária. “Bem-aventurados os obstáculos; através deles nós crescemos”, diz o Ensino. 2. Embora a boa sorte possa dar a alguém a tendência de ser complacente e impedir o esforço, tudo deve ser visto do aspecto interno do crescimento, cada um semeando e colhendo os frutos de seu próprio karma pessoal. O homem deve encontrar e nutrir a semente de seu espírito, sua verdadeira natureza. Ele deveria transformar seu ser-semente em um crescimento inferior?

Crença E Conhecimento

“Foi depois de Orígenes que a religião e o falso sacerdócio começou a se espalhar.”³

Aquele que está no caminho deve passar por uma completa mudança de consciência; muitas crenças, pensamentos e conceitos queridos nos quais fomos doutrinados serão encarados como ofensivos.

A compreensão das leis do karma e da reencarnação é o fundamento da

Pensamentos sobre Agni Yoga

Convidamos os nossos leitores a enviar-nos os seus pensamentos sobre uma citação dos ensinamentos de Yoga Agni



justiça revelada pelo Ensino.

Todas as qualidades básicas devem ser transmutadas pela aspiração ao conhecimento e ao contato espiritual. Nossa concentração está focada em nosso refinamento e espiritualização. Devemos entender completamente as qualidades de caráter, tanto boas quanto más. Portanto, não devemos tentar reformar o mundo, mas através de nossos esforços espirituais muitos serão afetados por seu avanço e melhora do karma. Quando as pessoas são vaidosas, elas julgam mal as outras pessoas e a vida. Essa atitude é a sensação de que não há justiça divina ou apenas karma, e com amargura aumenta as forças destrutivas das trevas e elas são vítimas do aspecto inferior da mente (separação) ou egoísmo e colocam a culpa nos outros.

O Ensino

O Mestre nos diz para aprender a expressar Seus pensamentos com nossas próprias palavras. “O ensino completo não deve ser e não pode ser exposto; como a totalidade da vida não pode estar contida nas páginas do Ensino, e não se tem a intenção de criar figuras mecânicas acabadas. Em verdade, nenhum professor deixou um código completo do ensino. Tal complexidade contradiz o Infinito e pressupõe a limitação completa dos seguidores.”⁴

“Carregar uma carga excessiva é imperdoável. Porém, Ignorar possibilidades é indigno.”⁵

Sinais Cósmicos

Janeiro 1937

por H.E. Prof. Nicholas Roerich

Véspera de Ano Novo. Três amigos se reuniram para conversar. Um deles recordou a história de uma testemunha ocular da terrível e instantânea destruição de Quetta. Eles estão sentados na varanda, tendo acabado de voltar de um teatro de bom humor, quando de repente ouviram algum rugido cósmico. Eles correram para o jardim e, diante de seus olhos, em um momento, Quetta entrou em colapso. Nesta destruição instantânea de uma cidade inteira, enterrando mais de cinquenta mil vítimas, foi, como se revelasse, um terrível sinal cósmico.

Um dos ouvintes lembrou-se de indicações antigas de vários Puranas que previam como cidades inteiras perecerão, como a terra ficará seca, como nações inteiras se extinguirão e outras voltarão ao culto primitivo.

¹ *Folhas do Jardim de El Morya* (1924), *Book One*. 3rd ed. (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc. [1923] 2016 Agni Yoga Society, Inc.), verse 9.

² *Aum* (1936), 2nd ed. (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc., [1940] 2016), verse 284.

³ *Folhas do Jardim de El Morya* (1924), *Book One*, verse 268.

⁴ *Agni Yoga* (1929), 6th ed. (New York, NY: Agni Yoga Society, Inc., [1928] 1997, repr. 2016), verse 468.

⁵ *Ibid.*

Ele mencionou as profecias sobre o fim do Kali Yuga e continuou:

“E não vemos todos esses sinais diante de nossos olhos hoje! Não são cidades inteiras destruídas por forças cósmicas ou mãos humanas! Em muitos países, a taxa de mortalidade não é superior à taxa de natalidade, apesar de todos os esforços dos governos? Algumas pessoas não retornaram ao culto à natureza? Secas terríveis não devastaram grandes áreas? Nas revistas, diariamente vemos imagens de destruições causadas por vendavais devastadores, tempestades de areia e tornados. Alguns governos já tentam impedir as secas epidêmicas. As florestas desaparecem, os rios ficam estéreis. Gramíneas são estranguladas por dunas de areia. Cada um de nós testemunhou vistas tão horríveis de desertos mórbidos. Algumas pessoas ainda não prestam atenção a realidades tão óbvias. Mas os previdentes já estão em vigília. Vendo tudo isso, como alguém pode dizer que as previsões não são verdadeiras!”

O terceiro interlocutor citou as profecias bíblicas e acrescentou: “Podemos imaginar como as massas que viviam na época de Amós, Ezequiel e Isaías zombavam desses videntes. Além disso, hoje em dia, conhecemos muitas descobertas e previsões que são ridicularizadas e insultadas. Os ignorantes nunca prestam atenção a nada que esteja além de sua compreensão estreita ou ameace seus lucros mercenários. Mas os verdadeiros cientistas já provaram a transmissão do pensamento, e o mundo se beneficiou de suas muitas e belas descobertas. E como os ignorantes riram dessas novas possibilidades, que eles mesmos agora usam diariamente! Lembre-se de como Edison foi declarado charlatão pela academia, como a energia do vapor foi denunciada e as ferrovias foram ridicularizadas, e como foi declarado por um cientista que o voo de máquinas mais pesadas que o ar é uma ‘impossibilidade absoluta’, ‘inter-

rompendo assim o desenvolvimento de aeronaves por quase um século. A lista de zombaria e inveja ignorantes é interminável. Na história, podemos ver que esses insultos não eram apenas uma coroa de espinhos para os inventores, mas também um testemunho da verdadeira conquista.”

Durante essa conversa, outro amigo

“Os ignorantes nunca prestam atenção a nada que esteja além de sua compreensão estreita ou ameace seus lucros mercenários. Mas os verdadeiros cientistas já provaram a transmissão do pensamento, e o mundo se beneficiou de suas muitas e belas descobertas.”

entrou em silêncio na empresa. Ele exclamou: “Pare com essa bobagem sobre profecias fossilizadas. Minha previsão é a melhor. Ontem anunciei que haverá um boom na bolsa hoje. E assim é. Antes que todas as suas profecias se tornem realidade, as minhas já estão no meu bolso. O que importa se Quetta foi destruída? Talvez isso contribua para o aumento dos estoques das minhas fábricas de cimento. E a seca pela qual você lamentou não pode me trazer lucro de alguma maneira? Quanto mais desertos, melhor. A Humanidade vai se reunir em cidades. Vamos alimentá-la com produtos enlatados. Meu compartilhamento de filmes aumentará. Vocês todos não são bons para mim. Você pode até tentar reviver os desertos, e todos os urbanistas fugirão do país. Aqui você está bebendo água min-

eral - onde está seu refrigerante e uísque e onde estão seus charutos? É chato sentar com vocês, pessoas miseráveis! Vocês nem entendem a vantagem dos desertos e cidades sem casca! Quanto mais loucura se manifesta nas cidades, mais lucrativa! Mesmo que suas previsões se mostrem verdadeiras - quando será? Eu sou jovem, mas a mãe terra vai durar durante o meu tempo. E lembre-se, foi um rei que disse: “Après nous le diluge”. “Depois de mim, faça uma inundação!” Com quem você se preocupa - com seus herdeiros? Mas talvez eles não mereçam algo melhor. E o que importa se alguém adora um tronco de árvore? Fabricaremos esses tocos para ele aos milhares. Se a humanidade for envenenada por narcóticos, tabaco e álcool, ganharemos dinheiro com medicamentos patenteados. Vocês pessoas sem esperança! Existe um gramofone, mas não ousou usá-lo. Todos os seus Bachs e Beethovens me deixam doente! Vocês não tem jazz, foxtrote, carioca - e ainda assim imagina que está atualizado! Sentar com vocês é simplesmente desperdiçar uma noite!”

E ele bateu a porta do lado de fora. Ele ficou especialmente irritado porque os três não apenas perderam a paciência, mas, encolhendo os ombros, até olharam para ele como um determinado espécime zoológico.

A seca física é ameaçadora, mas o vazio espiritual é muito maior. Além de cuidar da irrigação do solo, lembre-se também da necessidade de elevar o espírito humano. Sem essa fertilização espiritual, todas as tentativas de reflorestamento, semeadura de grama e outros bons esforços serão em vão. Tudo isso só traz resultados quando as pessoas realmente percebem por que vivem e quando pronunciam novamente a sagrada palavra de Amor. No Amor, a qualidade do trabalho irá melhorar.

No Amor, os desertos novamente florescerão.

12 de Janeiro de 2004

Agni Yoga E O Futuro

Querida —,

O dogma dado aqui, se é que posso me expressar dessa maneira, no prólogo do livro Agni Yoga, é que a Agni Yoga é a yoga do futuro, enquanto o Raja Yoga é mais abrangente, mas diz respeito ao passado. Mas, quero deixar claro que todos as iogas têm seu objetivo (como galhos diferentes de uma árvore) e que nenhum é superior aos outros. Eles são aplicáveis apenas a pessoas diferentes em momentos diferentes.

A referência ao Karma Yoga era anedótica (embora também possa estar escrita nos livros). Um velho amigo meu, que já se foi há muito tempo, era um missionário na Índia nos anos quarenta, quando fez uma peregrinação a Kulu, para se apresentar aos Roerichs. Em suas conversas com Helena Roerich, ele deve ter lhe dado uma certa impressão de sua abordagem ao Ensino, e ela o repreendeu firmemente: Hornimann! O Ensino não é uma caixa de amêndoas cristalizadas (dragées)! É, antes de tudo, o Karma Yoga! "Eu me lembro exatamente porque ele anotou literalmente e manteve esse pedaço de papel no bolso por meio século e depois o enviou da Inglaterra para mim antes de morrer. Penso que Helena Roerich estava dizendo a Robert que sua devoção idealista e sonhadora não era suficiente, que ele tinha que arregaçar as mangas (virtuais) e se dedicar ao trabalho duro

de auto aperfeiçoamento.

É claro que existem verdades eternas e existem ensinamentos que apresentam essas verdades. Mas todos os ensinamentos são um produto de seu tempo e lugar e contêm muito do que se destina a esse tempo e a esse

*“Todos os ensinamentos
são um
produto de seu tempo
e lugar e contêm muito
do que se destina a esse
tempo e a esse lugar.”*

lugar. O problema que sempre surge é que os verdadeiros crentes tendem a pensar que tudo é eterno. Todo tempo deve ter seu Ensino, que repete o eterno e acrescenta o que é necessário para o seu tempo.

Daniel

Conversações Com Daniel Entin

*Daniel Entin (1927–2017)
Ex-Diretor Executivo do Museu Nicholas Roerich*



January 24, 2004

Alegrear!

Querida —,

Obrigado. É tão interessante; por mais de meio século, levei uma vida essencialmente invisível. Então a vida me colocou na primeira fila e, desde então, tentei entender a tarefa e estou aprendendo, sem muito sucesso, a ser um guerreiro. Reconheço que, para cumprir minha tarefa corretamente, tenho que me expor tanto ao elogio quanto ao ridículo - nada disso é desejado. Então, eu tenho feito isso. Como guardião de um arquivo notável, encontro muitas coisas que me surpreendem, que me obrigam a modificar minhas idéias estabelecidas. Isso me excita - quase consigo sentir minha mente se esticando para acomodar novas informações. E porque todo mundo merece essa oportunidade, eu disponibilizei o material recém-descoberto.

Obviamente, eu entendo que o que

Continuação na página 15

REGISTER NOW for our Annual Conference of Living Ethics:
March 23–27, 2020

Details and registration information:
<https://wmea-world.org/wmea/calendar/events/>

For our calendar of events and more about the WMEA, visit
<https://www.wmea-world.org>

Agni Yoga Society International Headquarters:

Agni Yoga Society, Inc.
319 W 107th St.
New York, NY 10025
www.agniyoga.org

eu abraço, porque acrescenta ao meu conhecimento, pode perturbar outras pessoas que não querem se livrar de seus dogmas. Isso está ok. Tenho pastas de arquivos cheias de cartas de crítica, condenação, acusação e ataque. Muito disso é válido, e passo um tempo tentando procurar o válido dos tolos.

Por isso, tento entender as reações negativas, mas sempre reavaliar minhas tarefas na vida para revalidar o que estou fazendo.

Foi bom, porém, quando eu estava invisível.

Daniel

28 de janeiro de 2004

O caminho é difícil

Querida —,

O que você escreve me lembra tantas coisas semelhantes nos primeiros dias do movimento Agni Yoga. As cartas de Helena Roerich estão repletas de pedidos de união. Minha própria professora, Sina Fosdick, foi repreendida mais de uma vez pelo zelo com que relatou os erros e falhas de todos os outros a Helena Roerich.

Sim, somos lembrados de que o fato de estar nesse caminho difícil força nossas falhas à superfície, onde as exercitamos, causamos dor aos outros e a nós mesmos e, por fim, as vemos pelo que são e nos livramos delas (é o que espero!). Todos no primeiro grupo mudaram, alguns para melhor, outros para pior, todos trabalhando à sua maneira para a Luz que nos atrai a todos.

Daniel

16 de abril de 2001

A perfeição é sempre inatingível

Querida —,

Absolutamente! Posso acrescentar, porém, um sentimento pessoal sobre

tudo isso? A escada de ascensão é algo que todos nós escalamos. Ninguém nunca chega ao fim. Isso significa que a perfeição é sempre inatingível, sempre nos levando adiante. Como objetivo, mesmo sabendo que nunca chegaremos lá. Toda entidade, não importa quão alto, ainda existirá um infinito de crescimento à frente. Quando eu sinto isso nossos antecessores imediatos estão tão à nossa frente que não podemos alcançá-los. Sinto uma sensação de inutilidade. Quando informações verdadeiras se tornam disponíveis, o que revela que estão um pouco mais ao meu alcance, me sinto inspirado, energizado, mais capaz de ver as possibilidades em minha própria luta para crescer. E isto não os torna menores, mas, ainda mais admiráveis

Daniel

17 de abril de 2001

Nós nunca podemos acertar!

Querida —,

Obrigado por seus comentários atenciosos. A maravilha de tudo isso é que nunca podemos “acertar”; nunca podemos saber tudo corretamente. Felizmente, os erros podem ser mais esclarecedores do que etapas precisas. Cada um de nós deve usar instintos e intuição, e sempre tentar manter a mente clara. São apenas as estruturas, as organizações, que querem impor dogmas para que todos aceitem. Temos que dizer corajosamente “não, obrigado” e fazer nosso próprio pensamento, não como estudantes rebeldes, mas como devotos.

Hoje eu estava tendo uma boa conversa com algumas pessoas que estão nos visitando, e querem conhecer mais do que geralmente é publicado, querem ir além dos dogmas. Aceitar o que é encontrado nos arquivos como é de fato, a verdadeira realidade, apresentá-la ao público em plena lisura,

pois sabem que os leitores não desejam que os filtros sejam impostos por outros, pelas autoridades autodeclaradas, e que desejam pensar por si mesmos. Para esse fim, estávamos discutindo sobre as muitas pessoas que foram diretamente tocadas e influenciadas pelos Roerichs. O que sabemos sobre suas vidas, a maneira pela qual foram capazes de entender e utilizar o que lhes foi dito mais diretamente do que somos capazes de obter? Hoje, os estudantes recebem tudo com mais um nível de autoria ou interpretação entre eles e a fonte (como foi descrito por alguém há apenas um ou dois dias) do que essas pessoas. Vamos tentar reunir materiais sobre essas pessoas e publicá-las. Obviamente, muito já foi feito nesse sentido. Os diários das pessoas na expedição e os diários de Sina Fosdick são exemplos disto.

Eu acho que muito será resolvido nos próximos anos, já que as informações estão disponíveis mais livremente para aqueles que estão interessados nela. É uma grande aventura e não precisamos ter medo de tropeçar, cair ou cometer erros. Esses são os momentos em que aprendemos mais.

Daniel

SUNDAY WEBINAR REGISTRATION

<https://wmea-world.org/live.html>

WHITE MOUNTAIN WEBSITE

<https://wmea-world.org>

SUNDAY TALKS

<https://youtube.com/wmeaworld/videos>

JOLEEN'S BLOG

<https://www.wmea-world.org/blog>

AGNI YOGA LIVING ETHICS COMMUNITY

<https://facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community/>

ZODIAC NEWSLETTER

https://www.wmea-world.org/zodiac_newsletter.html

S U B S C R I P T I O N F O R M

New Subscription/
Annual subscription donation: \$17

Subscription renewal
(Effective each December)

Donation
(other) \$ _____

Complete form and mail to:

White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, AZ 86304

Change of Address

Name _____

Address _____

City/State/Zip _____

- - - - - PLEASE CLIP AND MAIL - - - - -

The White Mountain Education Association
is a tax-exempt, non-profit organization.
Contributions to help support the
publishing and printing of
Agni Yoga Quarterly
are tax exempt.

White Mountain Education Association
is now publishing
Agni Yoga Quarterly
on the Internet.
Look for it on the World Wide Web
<https://www.wmea-world.org>

If you are in the following areas, you are welcome to call for information about the
local White Mountain Study Group:

In Sarasota, Florida
(941) 925-0549

In Longmont, Colorado
(303) 651-1908

In Puerto Rico
(787) 649-3817

In Marysville, Ohio
(937) 642-5910

White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, Arizona 86304